

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

FEVEREIRO/2023

Aos vinte três dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte três, às quatorze horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente – Comam do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual *Zoom*, sob a presidência de **GERMANO BREMM** e **ÂNGELA MOLIN**, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus, e na presença dos:

REPRESENTANTES:

Kelly de Souza Barbosa e Lucas Paim, **Smamus**; Sílvia Pauli, **SMED**; Lia Bárbara Wilges, **Smed**; Lucas Homem Nadler, **DMAE**; Arceu Bandeira Rodrigues, **DMLU**; Hélio de Almeida Oliveira, **SMSurb**; João Carlos Carvalho Machado, **Sindicato Rural de Porto Alegre**; Pedro Gerhard Ernest Overbeck, **IGRE**; Paulo Brack, **INGA**; Maria Caravaggio Nunes, **Associação Toda Vida**; Luiz Francisco Bossle da Costa, **Fiergs**; Andréia Maranhão Carneiro, **MJDH**; Lisiane Becker, **CRBIO-3-RS/SC**; Eveline Araújo, **UFRGS**; e Roberto Ivan Raul Jakubaszko, **Orçamento Participativo**.

DEMAIS PRESENTES: Daniela, Diretoria de Planejamento Urbano/Smamus.

SECRETARIA EXECUTIVA:

Camila Maders Fonseca Coelho, **Smamus**; e Patrícia Costa Ribeiro, **taquígrafa**.

PAUTA:

1. Abertura;

2. Comunicações;

3. Votação:

3.1. Aprovação da ata da reunião realizada em 15 de dezembro de 2022;

4. Ordem do Dia:

4.1. Apresentação do processo de revisão do PDDUA pela DPU;

4.2. Prestação de contas do Fundo de Meio Ambiente - FUNPROAMB de 2022;

4.3 Assuntos Gerais.

RELATO:

1. ABERTURA;

Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus: Boa tarde, Conselheiros, Conselheiras. São 14h12min. A gente

32 não tem *quorum* hoje para fazer a nossa reunião ordinária, estávamos acompanhando aqui,
33 monitorando. Mas gostaria de aproveitar a oportunidade, especialmente dos presentes, para
34 compartilhar um pouco aqui algumas informações da nossa Conferência do Plano Diretor, que
35 está programada para os dias 07, 08 e 09 de março. Então, antes de a gente liberar aos
36 presentes, eu pediria para nossa equipe ali da Diretoria de Planejamento Urbano, a Daniela está
37 aqui presente, eu acho que representando aí todo o time, para que possa explicitar um pouco
38 da dinâmica da conferência, enfim, fazer o convite. É importante que todos os conselheiros
39 possam dentro da sua rede de relacionamento estender esse convite para o encontro, que é
40 importante nesse ano da revisão do Plano Diretor. A estratégia de desenvolvimento urbano
41 ambiental do Município de Porto Alegre é o momento na conferência de ouvir as reflexões do
42 Plano Diretor vigente, o que funcionou, o que não funcionou, para a gente logo ali na frente
43 conseguir pensar em alguma proposta, alguma proposição de mudança. Então, eu vou fazer a
44 leitura rapidamente da chamada dos presentes, mas a nossa Secretária Executiva já informou
45 que não temos *quorum* suficiente para a reunião ordinária. Então, as apresentações formais,
46 está aqui o Lucas da prestação de contas do Fundo. Eu não sei se tinha mais alguma outra
47 coisa, a eventual aprovação aqui da ata da reunião. Enfim, todos os assuntos ordinários a gente
48 posterga para a nossa próxima reunião, para o nosso próximo encontro, mas gostaria eu
49 gostaria que a nossa Equipe de Planejamento fizesse esse convite, compartilhasse as
50 informações sobre esse encontro. Dani, por favor. **Daniela, Diretoria de Planejamento**
51 **Urbano/Smamus:** Boa tarde a todos. Eu sou a Arquiteta Daniela, da Diretoria de
52 Planejamento Urbano, Coordenação de Planejamento Urbano e hoje eu estou em nome da
53 equipe aqui. Eu vim fazer a apresentação sobre a revisão do Plano Diretor e convidar a todos
54 para participarem da nossa conferência, que vai acontecer de 07 a 09 de março deste ano. Eu
55 vou fazer uma breve apresentação aqui para vocês. Então, assim, vou falar rapidamente sobre
56 a revisão do Plano Diretor, a metodologia nas premissas em que está embasado o processo, o
57 cronograma do processo, basicamente. E depois eu entro no assunto da conferência. Então,
58 assim, a revisão do Plano Diretor vem acontecendo desde 2019, teve que ser interrompida
59 durante a pandemia. Então, nós retomamos os trabalhos em 2022 e ela está estruturada em três
60 pontos: as premissas adotadas, a revisão do modelo espacial e do sistema de gestão e
61 planejamento. E nos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, e da nova agenda urbana.
62 Então, a primeira parte são as premissas adotadas, a primeira é uma revisão, considerando a
63 manutenção da estrutura lógica espacial do plano vigente, ou seja, não vai se mudar a estrutura

64 espacial da cidade, a base do desenvolvimento da cidade, mas realmente vamos fazer uma
65 revisão das estratégias, do modelo espacial e do sistema de planejamento. A sustentabilidade,
66 trazer a sustentabilidade como um dos princípios norteadores dessa revisão, que a gente está
67 trazendo de forma mais forte. A questão tanto econômica, social, quanto ambiental, trabalhar
68 isso de forma integrada. Incluir a temática do desenvolvimento social, que no plano era tratada
69 muito no quesito mais do âmbito da habitação de interesse social. Mas, então, trazer o
70 desenvolvimento social mais amplo, contemplar a temática e a temática através de estratégias
71 específicas que possam ser monitoradas no seu desempenho ao longo do tempo, nas aplicações
72 os programas e projetos relacionados a esse assunto. E organizar uma estrutura para permitir o
73 desenvolvimento de indicadores para monitorar o desempenho da cidade sobre essa temática
74 em diferentes aspectos. Hoje, na verdade, a gente não tem um sistema de monitoramento
75 efetivo do nosso plano e a gente está trabalhando para que isso ocorra a partir dessa revisão.
76 Então, incorporar novos instrumentos de gestão colaborativa e democrática, ampliar a
77 modalidade de participação, como ampliar o acesso à população, introduzir sistemas
78 informatizados. Tipo, mais ou menos atualizar os instrumentos de gestão para os dias, para as
79 ferramentas que nós dispomos atualmente para trabalhar esse sistema. A criação de uma
80 plataforma de planejamento urbano, que vai ter papel importante na transparência e na
81 participação da sociedade, que é uma plataforma que vai ficar disponível para consulta de
82 dados constantemente atualizada. O foco no espaço público, onde as relações da cidade
83 acontecem. Então, tirar um pouco essa visão do lote, que o plano traz muito do regramento do
84 lote, e trazer mais regras estruturadoras do espaço público. Hoje, por exemplo, um problema
85 que a gente enfrenta sempre é a questão da organização dos passeios, a gestão dos passeios,
86 que têm várias secretarias que atuam nisso, o plano dá o direcionamento, mas, efetivamente,
87 não tem algum programa objetivo direcionado para isso, acaba tendo a interferência de vários
88 órgãos e acaba que ninguém é o responsável efetivamente pelos passeios. Então, trazer o que
89 cada área de conhecimento buscou implementar nas suas ações sem coordenação entre as
90 partes. É isso o que eu trago, onde há muitos atores intervindo no espaço público sem uma
91 organização mais natural, buscando harmonia entre as partes. Então, a cidade é feita de
92 diversas camadas, entre essas os elementos naturais e que deve constar como integrante dessa
93 estrutura. Então, efetuar essa integração através da interação das áreas naturais como
94 elementos integrantes do sistema de espaços abertos, repensar a estrutura da cidade sobre esse
95 aspecto, trabalhar bem mais os corredores verdes e azuis, fazer o sistema de espaços abertos

96 de uma forma mais integrada e efetiva. Inclusão das análises de desempenho e performance nas
97 relações de vizinhança. Hoje a nossa análise é mais baseada nas regras do plano regulador do
98 que realmente na análise de desempenho e performance das edificações. Então, essa análise
99 pega a situação real em detrimento de valores pré-estabelecidos que não, necessariamente,
100 agregam qualidade ao projeto, que, na verdade, a gente tem lá... Não que não haverá valores
101 balizadores para análise desse desempenho, a análise vai ser baseada, a avaliação da edificação
102 no real desempenho dela em relação ao seu entorno imediato. Potencialização da estrutura e
103 dos instrumentos de gestão e monitoramento da cidade em detrimento de regramentos
104 estantes, é o foco na cidade real. O nosso trabalho está sendo efetuado a partir da cidade de
105 como está hoje, de como ela se transformou desde a promulgação da Lei nº 434 e a sua revisão
106 de 2010. E a gente está buscando cruzar todos esses dados e essas situações para a partir daí
107 revisar realmente o plano e incorporar a essa revisão situações que atendam melhor o
108 desenvolvimento da cidade e a sua dinâmica. Incorporar instrumentos de financiamento da
109 cidade para garantir efetiva implementação das políticas urbanas esperadas. Então, é otimizar o
110 uso dos instrumentos existentes, incorporar novos instrumento na estrutura do sistema de
111 gestão, potencializar os projetos urbanos a partir do trabalho na escala intermediária para o
112 desenvolvimento de território e captação de recursos. Ou seja, fazer os planos fatoriais e
113 procurar fazer com que eles saiam só da previsão hoje da lei e realmente implementar esses
114 planos, esses estudos para buscar financiamentos que efetivem uma transformação positiva dos
115 territórios. Estruturar o impacto financeiro nas ações planejadas de maneira estruturada,
116 aprimorar o monitoramento da gestão da cidade. Então, assim o processo de revisão, ele conta
117 com seis momentos, que o primeiro é diagnóstico POA 2030, que foi uma leitura comunitária
118 que teve as oficinas de 2019, quando nós retomamos em 2022 foram feitas as exposições
119 evolutivas, o resultado dessas oficinas onde se teve a oportunidade de coletar mais
120 contribuições em cada região de planejamento. Depois vem essa etapa da conferência, que é a
121 parte etapa de leitura da cidade, começou com o diagnóstico, agora vem a conferência de
122 avaliação da lei, que, na verdade, essa análise vai ser em cima da lei vigente, das estratégias
123 dos programas, projetos, o que efetivamente se conseguiu efetivar, ou como melhorar, ou o
124 que não se efetivou. É uma avaliação realmente crítica para daí a gente avançar para a nossa
125 revisão. Depois dessa etapa da conferência nós vamos ter a rodada de oficinas a partir de abril
126 de 2023, para a gente ver os desafios e oportunidades dentro do território de Porto Alegre,
127 com integração da leitura técnica e comunitária. O outro momento vai ter o debate das

128 propostas a partir de agosto, depois uma segunda conferência de revisão do Plano Diretor, que
129 a gente está estimando que aconteça em outubro deste ano e em novembro a audiência pública
130 de apresentação da minuta de lei. Então, junto com todo esse trabalho de participação a gente
131 está contando com o trabalho das consultorias contratadas, consultoria de geoprocessamento e
132 a consultoria da Ernst & Young, que vai dar o apoio dos estudos e sistematização de dados
133 para a gente fazer, efetivamente, essa revisão. Então, assim, nós estamos na etapa leitura da
134 cidade, entrando no segundo momento, que é a conferência. Depois eu vou ter as oficinas, os
135 debates, conferência de revisão, audiência pública. Então, nós estamos no início do Bloco 03, a
136 revisão está estruturada em 06 blocos e sempre com o apoio das consultorias, a Terrenatec que
137 é do geoprocessamento, o Becker Ribeiro de comunicação e a Ernst & Young que é a
138 consultoria para dar subsídios para essa revisão. Então, a conferência, o objetivo é fazer essa
139 revisão da lei a partir de visões técnicas e comunitárias. Então, a estrutura vai se desenvolver
140 em três dias na PUC, no campus da PUC na Ipiranga, que gentilmente cedeu os seus espaços
141 para a gente fazer a conferência. A expectativa de público estimado é entre 1000 e 1500
142 participantes, eu espero que nós consigamos todo esse público. A PUC concedeu e a gente
143 ficou muito feliz, porque é um lugar de fácil acesso, é uma referência dentro de Porto Alegre
144 como local universitário. Então, foi definido o local também, conforme a agenda e agenda dos
145 espaços, que a PUC tinha esses dias disponíveis para nos ceder. Então, no primeiro dia, que é
146 dia 07 de março, acontecerão palestras temáticas, são palestras de especialistas sobre cada um
147 dos eixos temáticos que a gente vai debater, formando uma base para conhecimento dos
148 trabalhos dos debates do segundo dia. No dia 08, que é o segundo dia, a gente vai debater em
149 cada sala, trabalhando, ao final do dia a ideia é sair um documento com proposta de indicações
150 a serem consideradas na revisão do plano. Essas propostas dos 07 eixos temáticos vão ser
151 votadas no terceiro dia de conferência, vai ser o dia inteiro, que será o dia para votação e
152 consolidação da elaboração de um documento final da conferência, que esse documento vai ser
153 levado, efetivamente, para a revisão do plano. Então, assim, os eixos temáticos são:
154 Desenvolvimento Social e Cultural; Ambiente Natural; Patrimônio Cultural; Mobilidade e
155 Transporte; Desempenho, Estrutura e Infraestrutura Urbana; Desenvolvimento Econômico e
156 Gestão da Cidade. A gente organizou esses sete eixos a partir do guia de elaboração e revisão
157 de planos diretores, das estratégias do nosso plano vigente e das colaborações que nós tivemos
158 também nas oficinas e das disposições, nós cruzamos todo esse material e estruturamos em
159 sete eixos para debater a cidade. Então, o Desenvolvimento Social e Cultural vai tratar da

160 relação entre o plano e a promoção da qualidade de vida da população, vai envolver temas
161 como: inclusão social e de acesso a direitos sociais; questões relacionadas às populações em
162 situação de rua, vulnerabilidade; perspectiva de gênero no espaço urbano; manifestações
163 culturais e culturais locais e questões relacionadas às comunidades autóctones; habitação de
164 interesse social e a regularização fundiária. Nós tiramos alguns tópicos relacionados para meio
165 que direcionar o debate, que vai tratar: inclusão social; educação; saúde; emprego; moradia;
166 segurança; lazer; cultura; artes em todas as suas instâncias; praças para todos; população em
167 situação de rua; perspectiva de gênero; acessibilidade a todos; segurança alimentar; agricultura;
168 resíduos; comunidades autóctones; habitação de interesse social e regularização fundiária. O
169 segundo eixo, que é o ambiente natural, vai tratar da qualificação do território sobre a
170 perspectiva de valorização do meio ambiente. Então, os temas relacionados são: mudanças
171 climáticas; poluição; questões relacionadas às áreas verdes, áreas de interesse ambiental, áreas
172 de risco, áreas com passivos ambientais; entre outras. E a ideia de discutir políticas públicas
173 voltadas para o incentivo às soluções ecológicas para a integração entre as esferas urbanas e
174 ambientais, e o planejamento territorial, que também faz parte desse eixo. Então, os
175 tópicos são: meio ambiente e sustentabilidade; adequação às mudanças climáticas; poluição do
176 ar, da água, do solo, visual e sonora; áreas de interesse ambiental; áreas verdes públicas e
177 privadas; áreas de risco; corredores ecológicos e serviços ecossistêmicos; arborização urbana;
178 fauna silvestre; educação ambiental; recuperação de áreas com passivos; incentivo a soluções
179 ecológicas e estímulos a energias alternativas. O terceiro eixo é o patrimônio cultural, que vai
180 tratar da valorização de bens imóveis e bens intangíveis de valor significativo. Então,
181 manifestações culturais, da memória cultural, das tradições e da identidade local. Então, traz a
182 relação para os bens naturais e culturais que guardam entre si e considerando as dinâmicas
183 políticas culturais e sociais do presente. Os tópicos desses eixos são: patrimônio histórico; bens
184 arqueológicos; bens e imóveis de valor significativo; paisagens; manifestações culturais;
185 memória cultural; tradições; identidade local; relação entre bens naturais e culturais. O quarto
186 eixo: mobilidade e transporte, que vai tratar da qualificação da mobilidade urbana, atendendo
187 as distintas necessidades da população quanto aos deslocamentos da cidade; questões
188 relacionadas à qualificação do espaço público, espaço e hierarquias viárias; gravames e perfil
189 viário; modais de transporte; acessibilidade universal; mobilidade sustentável; segurança viária;
190 uso da tecnologia e todos os outros que também integram esse eixo. Os tópicos são:
191 mobilidade; mobilidade ativa; mobilidade sustentável; estudo de diferentes modais; mudança de

192 cultura; trânsito; transporte; transporte coletivo; ciclovias; calçadas; mobiliário urbano;
193 qualificação do espaço público; eixos e hierarquia viária; perfil viário; acessibilidade universal;
194 segurança viária; tecnologia e inovação; aplicativos; logística; sistema de informação das redes
195 que existem nos espaços públicos. O quinto eixo temático: desempenho, estrutura e
196 infraestrutura urbana, que compreende os aspectos do plano relacionados ao uso e ocupação
197 do solo. Trata das questões como: densidade; sustentabilidade; espaços públicos e
198 equipamentos urbanos; redes de infraestrutura urbana; cidade consolidada e regularização
199 fundiária. Ele tem dois grupos de tópicos: o uso e ocupação do solo, que trata de mudanças
200 climáticas relacionadas às impermeabilizações, ao impacto das edificações e pavimentações;
201 sustentabilidade; densidade; parcelamento do solo; uso do solo; espaços públicos;
202 equipamentos urbanos e comunitários; gestão; manutenção em conservação das vias públicas e
203 calçadas; infraestruturas urbanas (como saneamento; drenagem; abastecimento de água;
204 comunicação; redes de fibra ótica; gestão de resíduos) e a cidade consolidada com seus
205 impactos; mitigações; reciclagem de uso; reconhecimento da cidade existente e regularização
206 fundiária. A fauna urbana, os tópicos são: as formas dos prédios; desempenho das edificações;
207 conforto, iluminação e insolação; verticalização; o plano regulador e a miscigenação. O eixo
208 seis é desenvolvimento econômico, que vai englobar os aspectos do plano que se relacionam a
209 incentivos para o desenvolvimento econômico do território; capacitação na geração do
210 emprego e renda. E vai abordar questões como o fortalecimento dos arranjos produtivos
211 existentes, estímulo a novos arranjos, considerando as tendências de desenvolvimento e os
212 potenciais existentes no Município. Então, como tópicos ele traz: indústria; turismo;
213 ecoturismo, cultura; economia, economia primária; economia criativa; economia solidária;
214 inovação; atividades econômicas; habitação urbana e rural; tecnologia; emprego e renda,
215 agricultura familiar. O eixo sete é Gestão da Cidade, que aborda a gestão do planejamento e as
216 questões como políticas públicas, instrumentos de planejamento, participação social e
217 monitoramento do desenvolvimento urbano. Os tópicos desse eixo são: sistema municipal de
218 gestão de planejamento; a participação do processo de planejamento; monitoramento; políticas
219 públicas; instrumentos urbanísticos; instrumentos jurídicos e econômicos; financiamento da
220 cidade e mercado imobiliário. Então, assim, a conferência vai acontecer de 07 a 09 de março,
221 as inscrições são gratuitas neste link, que está disponível no site da Prefeitura, no site do Plano
222 Diretor. Nós convidamos a comparecer aos três dias de evento, principalmente dos debates.
223 Aqui são as datas e o local, vai ser das 8:30 às 18:00, serão três dias bem intensos. E quem

224 quiser participar, no momento da inscrição vai ter a opção de qual eixo temático que deseja
225 participar, porque daí nessa opção a pessoa vai ser direcionada para os debates do segundo
226 dia. Também é possível não participar de nenhum eixo temático e depois de assistir o primeiro
227 dia definir no segundo dia em qual eixo quer se incorporar, qual o debate que quer participar.
228 Então, aqui as informações, que podem ser por e-mail, através do e-mail
229 planodiretor@portoalegre.rs.gov.br, no site da Prefeitura, no Instagram da Smamus no
230 YouTube da Smamus. Então, a Coordenação Técnica, basicamente os técnicos da CPU e aqui
231 estão os canais de comunicação. Eu agradeço o momento para divulgar a nossa conferência,
232 peço desculpa se eu fui um pouco monótona ou talvez um tanto rápida, mas é por ser um
233 assunto meio extenso e é difícil de condensar em uma fala tão rápida. Enfim, Secretário, a
234 minha fala em princípio era essa. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio**
235 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado, Daniela, pela
236 apresentação. Todos estão convidados, 07, 08 e 09. A Camila depois compartilha ali o link das
237 inscrições, que é importante fazer, já foi enviado, mas dar uma reforçada. E vocês, não
238 possível também compartilhem dentro dos seus grupos para gente ter uma participação
239 massiva da sociedade, fazendo essas reflexões do que funcionou, o que não funcionou do
240 nosso Plano Diretor atual, para a gente a partir disso, ao longo do ano, junto com apoio, com
241 consultoria, enfim, todos os processos participativos a gente consiga produzir propostas
242 efetivas para o desenvolvimento sustentável da nossa sociedade. Pessoal, como eu tinha
243 comentado na abertura, a gente não tem *quorum*, só não queria perder a oportunidade de
244 explorar essa apresentação, porque já é dia 07, 08 e 09, é logo em seguida. Embora vocês já
245 tenham recebido ali por e-mail esse convite, mas reforçar dessa importância e aí a gente fica
246 com a nossa pauta, comunicação, enfim, a nossa regra para a próxima reunião, quando peço o
247 apoio de todos aí para a gente voltar a ter *quorum*. Eu sei que é um período ainda difícil,
248 porque tem o Carnaval ali, terminou, férias, algumas pessoas não voltaram, mas eu tenho
249 certeza que daqui a pouco vai estar todo mundo aí e a gente retoma as nossas pautas da nossa
250 reunião ordinária tradicional. Está bem, pessoal? Obrigado pela oportunidade, por ouvirem um
251 pouquinho da nossa apresentação, o nosso convite para a revisão do Plano Diretor. Um abraço
252 a todos.

253 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente, às
254 14h45min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, **Patrícia Costa Ribeiro, sob o Registro nº**
255 **225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.**